

## **A primeira Basílica na Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo**

Honrados pelo Título de Basílica, conferido ao Santuário Santo Antônio por sua Santidade o Papa Bento VI, primeira Basílica do Estado do Espírito Santo e, portanto, de nossa Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, surgem em diversos lugares perguntas sobre o significado do título e suas conseqüências para os fiéis cristãos e devotos de Santo Antônio de Pádua ou de Lisboa.

Este termo “Basílica” remonta aos primeiros séculos do Cristianismo. Mas, não é original da experiência cristã.

A palavra é de origem Grega “Basilikós” e significava na Pérsia antiga a “casa real” “rei”. A Basílica era uma ampla sala, rica e ornamentada com pinturas e servia para os encontros do rei com seus súditos. Os Gregos e mais tarde os Romanos copiaram esse modelo e fizeram das Basílicas locais para comércio e Tribunal. Durante o Império Romano, quando o Cristianismo se tornou a religião oficial, os imperadores reconheceram o espaço das Basílicas como locais apropriados para realizar o culto ao Rei dos Reis e, além de cederem esses espaços, construíram novas Basílicas com a finalidade específica de realização do culto cristão.

Para se chegar à assimilação deste termo no meio cristão obedeceu-se a uma evolução interessante. Na pregação de Jesus não havia preocupação em construir um templo porque Ele é o Templo. Como estamos no ano Paulino é bom fazermos notar que a pregação do Apóstolo era que todo o cristão, aquele que acolheu Jesus Cristo como Salvador e foi batizado, tornou-se Templo do Deus vivo “Não sabeis que sois um templo de Deus?” (1 Cor 3,16). Depois S. Paulo definiu a comunidade cristã como Edifício de Deus. São Pedro, nesta mesma linha de pensamento, afirmava que somos raça santa, pedras vivas do edifício espiritual “Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, constituí-vos em um edifício espiritual...” (1 Pd 2,5). “Vós sois uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa...” (1 Pd 2,9).

Com o crescimento dos seguidores de Jesus, os apóstolos que já consideravam as casas das reuniões como templos que congregavam os fiéis seguidores do Mestre, perceberam que as casas não comportavam mais e passaram a procurar e construir salas mais amplas para a oração e as assembléias cristãs. Rapidamente estas casas de oração, passaram a se chamar de igrejas porque era o local onde a Igreja se reunia em assembléia. Ao mesmo tempo em que crescia o número dos evangelizados incorporava-se aos espaços reservados para as celebrações, as novas culturas e suas expressões: música, arte, decoração, que na religião tinham, tal como hoje, a função de catequizar e tornar os ambientes agradáveis e propícios ao encontro com Deus. Surgiram templos maiores em Roma, na África e Ásia. Pela semelhança com a beleza arquitetônica, pinturas e nobres espaços das basílicas dos reis, a Igreja incorporou o nome de Basílica. Jesus é o Senhor dos Senhores, o Rei dos reis e mais do ninguém recebe dos fiéis esta homenagem e a Ele passam a ser dedicados os grandes Templos, as Basílicas.

Entre os séculos IV e VI construíram-se as grandes basílicas, especialmente em Roma. E, entre elas algumas por estarem diretamente sob o governo do Sumo Pontífice receberam o nome de Basílicas Maiores. Estas têm privilégios especiais, como um altar papal e um trono papal, e são apenas quatro, todas em Roma: Basílica S. Pedro (Vaticano), Basílica Santa Maria Maior, Basílica S. João de Latrão e Basílica de S. Paulo fora-dos-muros. Existem também as Basílicas Menores, estas espalhadas por todo o mundo e são diferentes das Maiores porque o título é atribuído pelo significado histórico que têm no local, pela beleza artística, arquitetura e decoração, pela transcendência histórica e grande devoção popular.

Contudo, a pregação apostólica de que somos templo de Deus permanece, não só como verdade teológica, mas por absoluta necessidade salvífica. Somos templos de Deus e, como tal, devemos viver e anunciar o Cristo, justamente o que dá sentido e motivação para esta expressão cultural de casa de oração, igreja, basílica. Tudo só tem sentido no encontro e testemunho com a Pessoa de Cristo Templo, Senhor de todos nós.

O Santuário de Santo Antônio recebeu o título de Basílica justamente por ser a expressão de uma piedade popular histórica desde os primórdios da história desta cidade, ilha de Santo Antônio. Recebeu este título pela devoção popular que o povo de Vitória devota a este grande Santo. Recebeu também este título porque a benemérita congregação dos Filhos de Maria Imaculada (Pavonianos) juntamente com o povo da paróquia, teve a feliz iniciativa de construir este belíssimo templo que merece, pela sua arquitetura e pintura, o título de Basílica. Por aqui passou o Núncio apostólico Dom Lorenzo Baldisseri em março deste ano e gostou do que viu.

Mas sabemos que este título trás consigo algumas obrigações tais como: um maior empenho na formação litúrgica de nosso povo, uma bela celebração dos Sacramentos bem como um lugar aberto a todos os peregrinos que ali desejam orar. E, para coroar estas obrigações, a Basílica de Santo Antônio deve ser a expressão constante de comunhão com o Sumo Pontífice, orando com ele, atenta aos seus ensinamentos, suas encíclicas e obedecendo as suas determinações.